



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

**EduQA**Instituto de
Educação, Qualidade
e Avaliação

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

EDUCAÇÃO VISUAL

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

As Artes Visuais assumem-se como uma área do conhecimento, fundamental para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, em consonância com as diferentes Áreas de Competências do *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA), mais especificamente dos processos de olhar e ver, de forma crítica e fundamentada, dos diferentes contextos visuais. Assume, como principal finalidade, o alargamento e enriquecimento das experiências, visual e plástica, dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística, despertando, ao longo do processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação e fruição das diferentes circunstâncias culturais.

A educação visual enriquece o currículo ao promover o desenvolvimento de competências cognitivas essenciais, como o conhecimento de processos de saber investigar; saber ver/observar e saber interpretar; saber fazer e saber intervir, próprios das artes visuais, *design*

e multimédia. Desenvolve, ainda, a literacia visual, entre outras, com a exploração de capacidades críticas, de inovação, de expressão, de comunicação, de criação e de ação através das artes.

ORGANIZADORES DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

As Aprendizagens Essenciais para as Artes Visuais, nos diferentes ciclos, estão estruturadas por Domínios/Organizadores, designadamente:

- Apropriação e Reflexão;
- Interpretação e Comunicação;
- Experimentação e Criação.

Apropriação e Reflexão - Pretende-se que os alunos aprendam os saberes da comunicação visual e compreendam os sistemas simbólicos das diferentes linguagens artísticas e os seus processos artísticos associados (investigação, significação, experimentação, avaliação, criação e publicação), identificando e analisando, com um vocabulário específico e adequado, conceitos, contextos e técnicas em diferentes narrativas visuais, aplicando os saberes apreendidos em situações de observação e/ou da sua experimentação plástica, estimulando o desenvolvimento do seu estilo de representação.

Incentiva-se, a partir da experiência de cada aluno e de processos de observação, descrição, discriminação, análise, síntese, argumentação e juízo crítico, a apreciação estética e artística, para a compreensão, entre outros aspetos, da expressividade contida na linguagem das imagens e/ou de outras narrativas visuais.

Interpretação e Comunicação - Pretende-se, de uma forma sistemática, organizada e globalizante, desenvolver as capacidades de apreensão e de interpretação, no contacto com os diferentes universos visuais - sendo desejável que não se restrinja a arte à tradição ocidental e a determinados períodos históricos - estimulando múltiplas leituras das diferentes circunstâncias culturais. Procura-se, deste

modo, desenvolver estratégias para a construção das relações entre o olhar, o ver e o fazer. Valorizam-se as vivências e as experiências de cada aluno, no sentido de o levar a uma interpretação mais abrangente e mais complexa, fazendo interdependeer três realidades: imagem/objeto, sujeito e a construção de hipóteses de interpretação.

Experimentação e Criação - Conjugam-se a experiência pessoal, a reflexão e os conhecimentos adquiridos na experimentação plástica de conceitos e de temáticas, procurando a criação de um sistema próprio de trabalho. Deseja-se que a experiência plástica dos alunos não seja encarada, apenas, como uma atividade ilustrativa do que vê, mas a (re)invenção de soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas, imprimindo-lhe a sua intencionalidade e o desenvolvimento da sua expressividade.

Consulta pública 2026

Estes Domínios, separados apenas por uma questão metodológica, são entendidos como realidades interdependentes, tal como explicitado no esquema seguinte:



Os Domínios/Organizadores apresentados englobam competências estéticas e técnicas, envolvem saberes, a apropriação e domínio de materiais e suportes e integram o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística. Nestes Domínios/ Organizadores articulam-se os processos artísticos e tecnológicos com as circunstâncias culturais, designadamente históricas, sociais e políticas.

As aprendizagens, que decorrem destes Domínios/ Organizadores, deverão ser utilizadas pelos alunos em diferentes contextos, ações práticas e experimentais e projetos de trabalho (turma, escola, comunidade), individuais ou coletivos, podendo integrar transversalmente conteúdos de várias disciplinas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais, formais e não formais.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS POR CICLO

As *Aprendizagens Essenciais* (AE) apresentadas neste documento têm subjacente o desenvolvimento das competências por ciclos (1.º, 2.º e 3.º ciclos), visto entender-se que, ao longo de um ciclo de aprendizagem, os alunos têm oportunidade de fazer um percurso formativo, no qual os conhecimentos (cor, forma, linha, textura, plano, luz, espaço, volume, movimento, ritmo, entre outros) serão mobilizados de forma gradual e desenvolvidos à medida que os alunos intensificam e alargam as experiências de aprendizagem, aplicam, sistematizam e transformam os conhecimentos em vivências com significado. De acordo com esta perspetiva, estes conhecimentos continuam a ser aprofundados neste ciclo de aprendizagem, acautelando-se o princípio que à mesma idade cronológica pode não corresponder o mesmo nível de desenvolvimento.

As AE apresentam-se como uma forma de expressar aquilo que é essencial aos alunos conhecerem no final do 3.º ciclo, aumentando o grau de dificuldade relativamente à abordagem dos conceitos a trabalhar, como um objetivo final a ser atingido, procurando definir o desenvolvimento esperado para todos.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

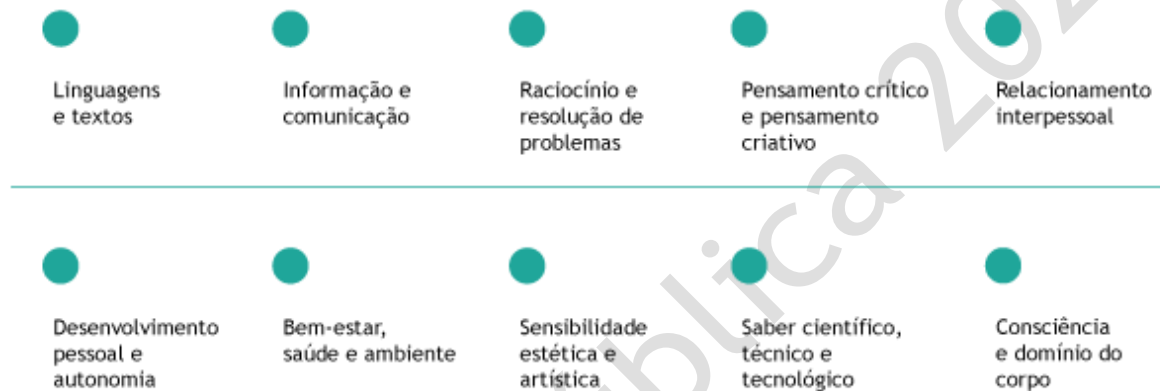
Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Apropriação/Reflexão	Avançado	▪ Reflete e emite discurso argumentativo sobre os elementos formais e os símbolos na observação e interpretação do objeto artístico, tendo em consideração os contextos de produção e divulgação.
	Proficiente	▪ Entende as características de comunicação do objeto artístico, recorrendo a vocabulário específico.
Interpretação/Comunicação	Avançado	▪ Analisa sistematicamente (com a utilização de um diário gráfico) e extrapola características de imagens, questões ou correlações com base em determinados critérios. ▪ Interpreta e atribui significados a imagens, oralmente e por escrito no diário gráfico, de forma ponderada. ▪ Critica, avalia, julga e formula uma avaliação fundamentada de imagens, questões ou relações, com base em critérios fundamentados.
	Proficiente	▪ Analisa e extrapola características de imagens, questões ou correlações com base em determinados critérios. ▪ Interpreta e atribui significados às imagens, oralmente, de forma ponderada. ▪ Critica, avalia, julga e formula uma avaliação fundamentada de imagens, questões ou relações, com base em determinados critérios.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Experimentação/Criação	Avançado	▪ Visualiza, gera ideias mentais, muitas vezes pictóricas, que não correspondem a uma percepção sensorial atual. ▪ Esboça, reflete e representa uma ideia, visão ou plano, verbal e pictoricamente, de forma autónoma. ▪ Experimenta e testa de forma lúdica algo com um resultado incerto, de forma autónoma. ▪ Cria imagens intencionalmente. ▪ Produz, cria imagens, concretiza e transforma um rascunho num produto, de forma autónoma.
	Proficiente	▪ Visualiza, gera ideias mentais, muitas vezes pictóricas, que não correspondem a uma percepção sensorial atual. ▪ Esboça, reflete e representa uma ideia, visão ou plano, verbal e pictoricamente. ▪ Experimenta e testa de forma lúdica algo com um resultado incerto. ▪ Cria imagens de forma intencional. ▪ Produz, cria imagens, concretiza ou transforma um rascunho num produto final.

Nota: os testes standardizados não são instrumentos adequados para uma avaliação eficaz nesta área de aprendizagem.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Apropriação e Reflexão	▪ refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (pintura, escultura, desenho, assemblage, colagem, fotografia, instalação, <i>land'art</i>, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, arte digital, cinema e vídeo, entre outros); ▪ compreender os conceitos de ponto, linha plano, ritmo, espaço, textura, estrutura, luz-cor, organização espacial e composição espacial, entre outros, em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada e outros meios visuais de comunicação; ▪ reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros); ▪ enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História de Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas).	Promover estratégias que envolvam: diversificar as experiências visuais dos alunos a partir de perspetivas críticas e criativas, em ambientes lúdicos de aprendizagem, por via da prática sistemática de experiências culturais diversificadas, quer seja no âmbito da interpretação como da experimentação. Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno no sentido de: desenvolver competências ao nível da literacia digital e multimédia, sobretudo nas questões éticas de autoria de imagens e direitos dos representados (cidadania digital); Mobilizar saberes e processos de ressignificação. ▪ promover dinâmicas que exijam relações entre aquilo que se sabe, o que se pensa e os diferentes universos do conhecimento;

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
Interpretação e Comunicação	▪ compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais; ▪ relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos; ▪ compreender o impacto das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real; ▪ utilizar processos de pesquisa e de questionamento artístico para a compreensão das artes visuais, arquitetura, design, cruzamentos disciplinares e outros meios de comunicação através das imagens; ▪ transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo; ▪ compreender o uso da Inteligência Artificial na manipulação de imagens e na comunicação visual digital, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico face às imagens geradas por Inteligência Artificial (IA).	▪ incentivar práticas artísticas para a construção e desenvolvimento de ideias. Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em: ▪ desenvolver a capacidade de argumentação do seu ponto de vista, respeitando a do outro. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ inventar soluções para a criação de novas imagens, relacionando conceitos, materiais, meios e técnicas; ▪ descobrir, progressivamente, a intencionalidade das suas experiências plásticas. Promover estratégias que requeiram/ por parte do aluno: ▪ reconhecer a importância do património cultural e artístico, nacional e internacional, como valores indispensáveis para uma maior capacidade de participação e intervenção nas dinâmicas sociais e culturais.	
Experimentação e Criação	▪ articular conceitos, (ponto, linha, plano, espaço, volume, cor, luz, movimento, textura, estrutura, forma, ritmo, organização espacial) através de práticas expressivas diversificadas;		

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:		
	▪ explorar e usar diferentes materiais e suportes nas suas produções, considerando as suas características plásticas e a sustentabilidade ambiental a partir de processos de investigação e criação; ▪ manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas para comunicar ideias através de narrativas visuais; ▪ justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (adquiridas através de vivências, experiências e conhecimentos); ▪ organizar exposições em diferentes formatos, físicos e/ou digitais, de modo coerente e esteticamente cuidado; ▪ selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam pesquisa, investigação e experimentação.	Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: ▪ aprender a selecionar técnicas e materiais ajustando-os à intenção expressiva das representações; ▪ fomentar a utilização sistemática de processos de registo de ideias, planeamento e trabalho; ▪ adaptar processos de análise e de síntese, de modo a criar um conjunto de imagens e de objetos com possibilidade de desenvolver trabalhos com um nível mais elevado de complexidade. Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ questionar as diferentes circunstâncias culturais, ambientais, urbanísticas, entre outras, e perceber o seu contributo para uma ação cívica, junto das comunidades.	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Domínio	O aluno deve ficar capaz de:	
		Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: ▪ selecionar elementos de natureza estética para criar dinâmicas na comunidade (exposições, debates, entre outras); ▪ participar em projetos de trabalho, interdisciplinares e multidisciplinares. Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: ▪ promover atividades interdisciplinares que integrem arte, tecnologia e ciências sociais, preparando os alunos para o futuro digital, através da exploração de ferramentas de Inteligência Artificial na criação artística, experimentação estética, colaboração e desenvolvimento de projetos visuais inovadores. Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno: ▪ cooperar com os seus pares na partilha de saberes para a superação conjunta de dificuldades nas diversas atividades, nos contextos de sala de aula ou de situações

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		não formais (museus, atividades de ar livre, espetáculos, entre outras); ▪ divulgar atividades individuais ou de grupo, através dos canais de comunicação disponíveis, de modo a promover a partilha de experiências artísticas de forma segura e responsável. Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: ▪ criar regras relativas a procedimentos com os materiais, gestão de espaço e realização de tarefas; ▪ manifestar sentido de comprometimento, respeitando o trabalho individual, a par e em grupo; ▪ respeitar os prazos de cumprimento dos trabalhos; ▪ construir propostas de projetos a realizar e de temáticas a investigar; ▪ organizar o portefólio com vista à autoavaliação; ▪ organizar espaços e materiais, de acordo com as regras construídas em grupo e/ou pelo professor.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		Promover estratégias que induzam: ▪ promover a partilha de ideias, numa atitude de encontrar soluções e de compreender o outro; ▪ respeitar e identificar as necessidades dos seus pares e da comunidade, podendo exercitar formas de participação; ▪ valorizar os saberes do outro, compreendendo as suas intenções e ajudando-o a expressar as suas ideias.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Educação Visual contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Educação Visual pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Educação Visual, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Educação Visual e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros).	Direitos Humanos	▪ Refletir sobre o seu papel e dos seus pares na promoção e defesa dos direitos humanos. ▪ Interpretar situações relativas a todas e quaisquer formas de discriminação.
Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (pintura, escultura, desenho, <i>assemblage</i>, colagem, fotografia, instalação, <i>land'art</i>, banda desenhada, design, arquitetura, artesanato, multimédia, digital, cinema e vídeo, entre outros). Compreender o impacto das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.	Democracia e Instituições Políticas	▪ Valorizar o papel do aluno-cidadão no desenvolvimento de ações e iniciativas que promovam os princípios éticos da boa governança, na escola, na família e na comunidade. ▪ Refletir sobre o atual sistema de representação democrática, em Portugal, a nível nacional e local. ▪ Refletir sobre a importância da participação ativa dos cidadãos, nomeadamente os mais jovens, no exercício da democracia.
Utilizar processos de pesquisa e de questionamento artístico para a compreensão das artes visuais, arquitetura, design, cruzamentos disciplinares e outros meios de comunicação através das imagens.	Desenvolvimento Sustentável	▪ Compreender a importância do ambiente, da conservação da natureza e da biodiversidade, e da preservação dos oceanos e do impacto da atividade humana no equilíbrio dos ecossistemas. ▪ Refletir sobre medidas promotoras do ordenamento do território que visem a valorização da paisagem e um desenvolvimento equilibrado.

Enquadrar as manifestações artísticas de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História de Arte (estilos, movimentos, intencionalidades, ruturas, etc.). Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) das manifestações artísticas.	Pluralismo e Diversidade Cultural	▪ Reconhecer os valores constitucionais da sociedade portuguesa e o património cultural comum da humanidade como contributos para o desenvolvimento sustentável e para o exercício de cidadania. ▪ Valorizar a individualidade e a dignidade de cada ser humano, como parte integrante da sua identidade e pertença. ▪ Entender a noção de cultura e o seu carácter dinâmico.
Compreender o uso da Inteligência Artificial na manipulação de imagens e na comunicação visual digital, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico face às imagens geradas por Inteligência Artificial. Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (adquiridos através de vivências, experiências e conhecimentos).	Saúde	▪ Estabelecer relações interpessoais saudáveis, baseadas no respeito, na comunicação, na confiança e no consentimento. ▪ Adotar estilos de vida saudáveis, com escolhas informadas e seguras na sexualidade, prevenindo comportamentos e situações de risco.

Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros). Compreender o uso da Inteligência Artificial na manipulação de imagens e na comunicação visual digital, promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico face às imagens geradas por Inteligência Artificial (IA).	<i>Media</i>	▪ Utilizar os media escolares (jornais, rádios, televisões, ...), de forma segura e ética, para produzir e divulgar informação da escola e da comunidade. ▪ Avaliar a veracidade da informação com base em fontes credíveis. ▪ Conhecer os direitos de autor, entender porque devem ser respeitados e identificar o plágio como um crime de roubo.
--	---------------------	--

Cabe ao professor de em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Bibliografia

Ash, A. e Carr, P. (2024). *A Practical Guide to Teaching Art and Design in the Secondary School*. London: Routledge.

Eisner, E. (2008) *Arts And The Creation Of Mind*. Yale University Press

Consulta pública 2026